

Para defender a "Operação Produção"

Evitar fugas de Parasitas combater prepotências

— Jorge Rebelo em reunião com estruturas de base da Capital

«Assumimos esta Operação como nossa. Vamos usar os meios que temos para a defender» — afirmou Jorge Rebelo, 1.º Secretário do Partido Freilimo na capital do País, ao sublinhar que o Partido deverá assumir de forma mais consequente o seu papel dirigente na «Operação Produção», de maneira a que a cidade se veja efectivamente liberta de todos os parasitas e, ao mesmo tempo, que isso seja feito sem se admitir um único desvio de abuso ou prepotência. Aquele membro do Bureau Político do Partido Freilimo falava sábado, em Maputo, numa reunião com centenas de responsáveis de estruturas políticas de base a nível de bairro e empresas e representantes de Organizações Democráticas de Massas e sócio-profissionais.

Durante cerca de quatro horas, dezenas de representantes do Poder Popular a nível da base, reunidos no salão da Escola Secundária «Josina Machel», em Maputo, intervieram, exprimindo com profunda franqueza as suas dúvidas e opiniões acerca da forma como a «Operação Produção» está a decorrer.

Destas intervenções, preenchidas por numerosos relatos de situações concretas vividas por cada um dos intervenientes nos seus bairros e locais de trabalho, reteve-se como nota dominante que a «Operação Produção» vai de encontro à vontade da esmagadora maioria da população, que a aceita e a apoia.

Para corresponder a este apoio e expectativa, já manifestada durante o grandioso comício de 21 de Maio, os intervenientes frisaram, como ponto central, que o Partido deve assumir com mais vigor o seu papel dirigente. Segundo alguns dos presentes só assim se poderá alcançar uma maior coordenação entre as várias estruturas intervenientes na Operação, o que, em certos casos, não tem existido.

— Estamos a ouvir, aqui, que a maioria da população, os trabalhadores e cidadãos honestos apoiam esta Operação. Mas, maior será o seu apoio se respondermos com clareza e profundidade às questões e problemas que as pessoas colocarem — disse Jorge Rebelo, considerando como justas as críticas que apontavam para a necessidade de uma melhor articulação entre as várias estruturas e um papel mais dinâmico por parte do Partido.

— Em certos casos há murmúrios, há hesitações, porque não há uma explicação clara sobre os objectivos da acção, porque não há uma resposta precisa às preocupações das pessoas — comentou aquele membro da Direcção do Partido.

— No entanto, há falhas que são cometidas e não são apenas de articulação. Existem certas atitudes por

parte de alguns soldados, polícias e de elementos de outras estruturas, que têm de ser corrigidas, como aqui foi referido. Existem situações de abuso e prepotência que, mesmo sendo poucas, chegam para manchar a Operação e criar um clima de descontentamento — sublinhou Jorge Rebelo.

O 1.º Secretário do Comité da Cidade anunciou que os casos de abusos e prepotências, ali relatados, iriam ser seriamente analisados, para evitar que se repitam.

Dos pontos referidos pelos intervenientes e que estão na origem de alguns desvios destaca-se o tratamento dado a algumas mulheres. Existem situações de prostituição, que ficam por vezes impunes, quer por existirem compromissos, quer por alguns elementos se deixarem corromper por essas mulheres, após a população as denunciar. Em contrapartida, existem mulheres que são acusadas de prostituição quer por vinganças pessoais, quer por erradas interpretações de ordem moral.

O 1.º Secretário do Partido anunciou, no final do encontro, que a «Operação Produção» é um momento importante para se consolidarem e fortalecerem as estruturas de base do Poder Popular. Precisou que uma das formas de conseguir isto é avaliar o comportamento e actividade dos seus elementos, procedendo a uma melhor selecção e filtragem.

— Notámos que algumas coisas não funcionam também, porque o chefe de quartelão não conhece as pessoas da sua área. Se ele não as conhecer, não pode dirigir o seu quartelão — disse Jorge Rebelo.

Comentando alguns erros cometidos, por certos responsáveis de base, que têm sido aproveitados pelo inimigo para desvirtuar a «Operação Produção», disse que, em alguns locais, terá de haver alterações, de modo a que se coloquem nos quartelões e Grupos Dinamizadores pessoas da confiança do Partido e dos moradores.

A maioria dos intervenientes, ao longo de toda a reunião, sublinhou que os erros cometidos por alguns elementos não devem levar-nos a generalizar esses erros às estruturas a que pertencem.

O 1.º Secretário da Cidade e membro do Bureau Político destacou este ponto de vista e saudou o espírito franco com que os presentes colocaram os problemas que enfrentam, para poderem prosseguir a «Operação Produção» com mais vigor.

O Presidente do Conselho Executivo e dirigente do Comando Operativo da Cidade, Alberto Massavanhane, agradeceu igualmente as críticas e sugestões que foram feitas, pois elas só servirão para melhorar o trabalho do Comando Operativo e das restantes estruturas.